



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 — N.º 858 — 13 de Março de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Quando falta o colo da Mãe

Recebi há anos um apelo lancinante. Tinha rezado o terço na Capelinha das Aparições, evocando o drama das crianças que crescem sem o carinho dos pais; recebo depois uma carta, que ousa aqui transcrever, com algumas alterações, e enquanto recordo diante da sagrada Família a senhora que me escreveu.

"Nós sofremos o abandono da mãe, a procura do pai, raramente e para tentar abusar da filha, perseguição esta com início aos oito anos de idade. Fomos crescendo interna em colégios, onde a compreensão e carinho de algumas religiosas era muito duvidoso... preocupavam-se mais com as meninas ricas do que com aquelas que mais necessidade tinham. Emocionalmente somos pessoas marcadas pelo muito desamor que existe em nossas vidas, bem como a solidão com que nos encontramos, por vezes em horas muito difíceis. Que importa que eu tenha um curso superior? Que importa que eu seja professora universitária? Nada disto importa, porque o vazio afectivo é muito grande. Por vezes vamos encontrar este afecto onde não deveria ser. E então a vida complica-se muito mais, e cada vez mais nos afundamos."

Serão muitos estes casos? Serão hoje mais do que noutros tempos? "Pode ter a certeza absoluta que eu não era, nem sou, caso único."

Escusava de mo dizer. Aconteceu-me pela vida além conhecer pelo menos dezenas; é mesmo impressionante como na raiz de males muito diversos se pode encontrar com tanta frequência a falta de carinho, verdadeira ou não, na infância: nem sempre a linguagem e os modos traduzem a verdade, e às vezes até a traem. Mas quando um jovem ou um adulto aparece com problemas nervosos que não têm explicação próxima em qualquer trauma das suas relações pessoais, há que buscar na infância. Os estigmas nervosos da infância, mas muito particularmente a falta de carinho, cravam-se na carne como as deficiências físicas que nunca mais têm remédio.

Claro que a profissionalização dos informadores e a divulgação sistemática, diária, da informação, permitem-nos hoje chegar ao conhecimento de casos que antes não chegavam até nós, o que nos pode dar a impressão de que são hoje mais frequentes.

Mas também é mais possível que a informação venha acordar, sem as suavizar, experiências dolorosas que de outro modo ficariam no "silêncio". Como também é de admitir que a liberalização dos costumes desencadeou, em certos círculos humanos, recordações, desejos e reivindicações que antes seriam insólitas, vergonhosas, ou mesmo proibidas. O abandono da criança, ligado como está a carências do casal, antes de mais afectivas, certamente que se agravará sempre que as condições do tempo conduzam a uma desagregação qualquer da unidade matrimonial. Ora essa desagregação é hoje muito mais frequente do que noutros tempos. Por isso não admira que estes casos, de verdadeira "crueldade" para com a criança, se estejam a agravar, até que venha um dia, o dia da conversão, em que se tornem insuportáveis e provoquem um movimento de correcção capaz de os fazer descer ao nível suportável. De facto não podemos ter a pretensão de acabar com o mal no mundo, mas temos obrigação grave de o não deixar ultrapassar as proporções normais.

De resto não é preciso ser-se abandonado para toda a vida para que os estigmas da solidão e da insegurança se abatam sobre a vida inteira. Ouvi um dia contar a um psicólogo que, nas vésperas de mais um exame, um rapaz de 22 anos, já no terceiro ano de um curso superior, se foi deitar, às três da manhã, no leito em que seus pais dormiam. O psicólogo veio a descobrir, ou a suspeitar, que a raiz dessa anormalidade se situava numa ausência dos pais, durante a meia dúzia de meses que o rapaz, então pequenino, passara num sanatório para tuberculosos. E desde então era impossível para aquela criança adormecer no seu leito, à noite, sem que a mãe lhe fosse lá dar um beijo. Apesar de já então estar *mentalmente* bem convencido de que ela o amava.

Mas não é só o abandono físico que conduz à solidão, à insegurança, à falta de integração social, à revolta, à fuga ao trabalho disciplinado, à droga, ao álcool, ao suicídio. Escrevimos no mês passado que o stress, proveniente da falta de tempo e da intensidade do trabalho e das suas exigências, está na origem de muitos dos males psíquicos de que sofre hoje a humanidade, especialmente ocidental. Sem tempo para os filhos, os pais não os podem respeitar. Não podem ver neles um dom de Deus, uma fonte de alegria, o melhor "lugar" para a troca do amor. Por pequenos abandonos em momentos de insegurança, por queixas e censuras, por piadas, por castigos não acompanhados, a criança entra frequentemente na tentação difusa de pensar que não é amada.

Pode fazer-se qualquer coisa? É para fazer qualquer coisa que servem a experiência e a fé. Aproveitemos o Ano Internacional da Família.

□ P. LUCIANO GUERRA

Cardeais Trujillo e Ribeiro no Fátima Jovem 94

Todos os pormenores se estão a concretizar para a realização do «Fátima Jovem 94», que trará a Fátima, de 27 de Abril a 1 de Maio próximos, dois cardeais, vários bispos, personalidades civis, e mais de 10.000 jovens de todo o país.

Porque 1994 é o Ano Internacional da Família, o Santuário de Fátima, dando continuidade ao 1.º Festival da Canção Jovem, em 1992, decidiu promover para este ano uma acção mais alargada e desafiante de formação e animação — o «Fátima Jovem 94» —, cujo tema geral será «Família Um Projecto». Com esta realização pretende-se dar aos jovens uma oportunidade de celebrarem numa perspectiva cristã os valores propostos pela ONU na proclamação do Ano Internacional da Família, de se questionarem sobre a problemática familiar, e de tomarem consciência dos desafios sociais e das propostas da Igreja para a Família.

Esta acção, em que já estão inscritas 20 dioceses do país, uma delegação de jovens portugueses migrantes e outras de Espanha, Itália e S. Tomé (calcula-se que o número total de jovens presentes se venha a situar entre os 10.000 e 15.000), terá três grandes momentos: Forum, Festival e Peregrinação.

O Forum decorrerá no Centro Pastoral Paulo VI, de 27 a 29 de Abril, e será apresentado em três módulos diferentes. O primeiro terá como tema «Família, um projecto num mundo em transformação», o segundo «Família, realidades e projectos nacionais, europeus e univer-

sais», e o terceiro «Família um desafio hoje». Serão intervenientes grandes personalidades eclesásticas e civis, entre elas o Cardeal Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro, e os bispos D. João Alves, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, D. Albino Cleto, D. António Monteiro e D. Horácio Coelho Cristino. Das personalidades civis destacamos os nomes do eurodeputado Prof. Lucas Pires, da Directora Geral da Família, Dra. Raquel Ribeiro, da Directora Geral da Segurança Social, Dra. Maria Joaquina Ruas Madeira, e da ex-Secretária de Estado da Família, Dra. Teresa Costa Macedo.

A Peregrinação, subordinada ao tema «Caminhar com Maria — Renovar a Família», terá como principais momentos uma Peregrinação a Pé, Vigílias, e a Eucaristia dominical. A Peregrinação a Pé, no dia 30 de Abril, terá quatro percursos de 10 quilómetros, que dos quatro pontos cardeais convergirão para Fátima. A caminhada deverá demorar três horas e os locais de partida serão previamente definidos e anunciados a cada diocese pela comissão organizadora.

As Vigílias, na noite do mesmo dia 30, serão realizadas em quatro locais diferentes de Fátima, pelos mesmos grupos da Peregrinação a Pé.

A Eucaristia dominical, no dia 1 de Maio, será presidida pelo Cardeal Afonso López Trujillo, Presidente do Pontifício Conselho para a Família. No fim, será lida a Mensagem final do Forum.

O II Festival Nacional da Canção Religiosa vai realizar-se no dia 30

de Abril, às 15h30, num palco ao ar livre, no grande parque de estacionamento nº2, a Norte do Santuário. Com ele pretende-se incentivar a criação poético-musical partindo dos valores religiosos, promover a canção religiosa como valor evangélico no quotidiano dos jovens e possibilitar o encontro e o convívio são e construtivo entre os mesmos. Serão concorrentes todos os primeiros classificados dos Festivais Diocesanos que, para o efeito, terão lugar em datas e locais marcados por cada um dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil. Concorrem 16 dioceses.

A primeira canção classificada terá um prémio de 300 mil escudos e a gravação de um vídeo clip para a TVI. A segunda receberá 150 e a terceira 100 mil escudos. Para a melhor letra e para a melhor interpretação haverá viagens para duas pessoas à Terra Santa e à Polónia, respectivamente. As cinco canções premiadas receberão ainda esculturas originais (AIF), havendo também prémios de participação e recordações a todos os grupos concorrentes.

O júri será constituído por um elemento de cada diocese e por um presidente escolhido pela comissão organizadora. Para animar, serão convidados o Pe. Zezinho, do Brasil, a «Dança Trupe», de Torres Novas, um grupo de S. Tomé e outro da diocese de Pescara, Itália. A orquestra e direcção musical serão da responsabilidade do Maestro Shegundo Galarza, e os apresentadores Cristina Caras Lindas, locutora, e José Carlos Soares, jornalista da TVI.

"Se quiseres, ficas curado"

No passado dia 13 de Fevereiro realizou-se a Peregrinação Mensal ao Santuário de Fátima. Era um domingo, radioso de sol, e os peregrinos acorreram em número significativo, talvez mais de 5.000. As celebrações foram presididas por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

Na homilia, D. Serafim afirmou que «se queremos que haja paz na consciência de cada um, na família, e entre todos os povos, é necessá-

rio que optemos pelo bem, na verdade e na justiça». Recordando o tempo litúrgico que se aproxima — a Quaresma — o Bispo de Leiria-Fátima disse ainda que «Deus quer e convida à conversão interior, à saúde da alma». Para isso, é preciso «acreditar que a vida eterna não está no corpo corruptível e que todas as doenças morais têm cura». É que, tal como Jesus curou o leproso (Mc 1, 40-45), «se quiseres, ficas curado»!

O Santo Padre evoca a Jacinta em audiência de quarta-feira

Na sua audiência geral de Quarta-Feira de Cinzas, 16 de Fevereiro, o Santo Padre referiu-se à vidente Jacinta Marto, nos seguintes termos:

«Maria nos ajude e acompanhe neste período quaresmal.

Dizia em Fátima a pequenina Jacinta: 'Amo tanto o Coração Imaculado de Maria! É o Coração da nossa Mãe do Céu'. Como a pequena vidente da Cova da Iria, caríssimos irmãos e irmãs, invoquemos também

nós, durante a Quaresma, Maria Santíssima com filial confiança: peçamos-Lhe pela conversão de quem vive no pecado ou está longe da verdade, pelas necessidades da Igreja, pelas vocações sacerdotais e pela perseverança e santificação dos sacerdotes, pelas famílias!

Maria Santíssima obtenha para todos a força de se comportarem como 'filhos da luz' cujo fruto 'consiste em toda a bondade, justiça e verdade'».

Bodas Matrimoniais em Junho?

Aos casais que celebram as suas bodas matrimoniais na proximidade do 10 de Junho, agradecemos que o comuniquem para: Serviço de Peregrinos (SEPE), Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

Sacerdotes em Férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1.ª ou 2.ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

A Peregrinação de 12-13 de Maio

A Peregrinação de 12-13 de Maio será presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Eduardo Francisco Pironio

A Jacinta após a morte



Falecida a 20 de Fevereiro de 1920, esteve o cadáver da Jacinta depositado, desde o dia 21 até 24 nas dependências da Igreja dos Anjos, em Lisboa, primeiro na sacristia, e depois na sala do despacho.

De toda a parte acudiu multidão de pessoas, ansiosas de ver e beijar o cadáver, não obstante as enérgicas diligências em contrário, feitas pelo Reverendo Pároco da Freguesia.

Foi incumbido da guarda do caixão António Rebelo de Almeida, sócio da Agência Funerária, que tomou conta do enterro. A 11 de Junho de 1934 exarou ele esta declaração:

"Parece-me estar a ver o anjinho. Deitadinha no caixão parecia viva, com os lábios e faces cor-de-rosa, bellíssima! Tenho visto muitos mortos, pequenos e grandes, mas uma coisa assim nunca me aconteceu. O cheiro agradável que o corpo exalava não se pode explicar naturalmente, diga-se o que se quiser. O maior incrédulo não podia duvidar. Pense-se no cheiro que sai muitas vezes dos cadáveres, que só com grande repugnância se pode estar ao pé deles. Ora a pequena estava morta há três dias e meio e o seu cheiro era como o de um ramallete composto das mais variadas flores.

O número dos visitantes que desejavam ver a criança era grandíssimo. Eu não deixava cortar relíquias; neste ponto fui irremovível. Quando a gente chegava diante do caixão, era um entusiasmo, uma admiração, uma loucura".

O Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão dá-nos conta de mais este curioso pomenor:

"A título de simples informação acrescento que, segundo me foi dito pelo sacristão da Igreja dos Anjos (cujo nome não me recorde), quando os restos mortais da Jacinta entraram naquela Igreja, ou quando saíram, (não me recorde bem), os sinos desse templo tocaram por si. O sacristão, surpreendido, foi indagar se estava alguém na torre, e viu que não estava lá ninguém, e que os sinos não foram movidos por braços humanos".

Às 11 da manhã do dia 24 de Fevereiro, foi a uma fechada. Algumas horas depois, "com grande acompanhamento de que faziam parte pessoas de elevada categoria social, que faziam o percurso a pé, debaixo de chuva" seguiu às 17.30 horas o cortejo para a estação do Rossio. Daí saiu em comboio de mercadorias, às 4 da madrugada, com destino à estação de Chão de Maças, actualmente denominada Fátima. Velavam a uma umas quatro senhoras, entre as quais a Madre Maria da Purificação Godinho.

Porque no Cemitério de Fátima não havia jazigos, e porque a pequenina tinha mostrado desejos de não descer à terra, o barão de Alvaiázere, a pedido do Doutor Formigão, ofereceu o seu jazigo de Família em Vila Nova de Ourém, onde a pequenina ficou sepultada durante quinze anos, isto é, até ao dia 12 de Setembro de 1935.

Uma sombra benéfica cobriu desde logo toda a família Alvaiázere. Desapareceu dela a tuberculose que já tinha colhido quatro irmãos do Barão e ameaçava fazer mais vítimas. A fortuna da casa, considerada perdida, pôde ser, em boa parte, recuperada. Todas estas graças as atribuiu o Barão à protecção do seu "Anjo tutelar".

Dos benefícios recebidos e da pena sentida pela família, ao ver-se mais tarde privada da guarda desse precioso tesouro, dão ideia estas palavras doloridas do ilustre titular: "Com lágrimas nos olhos veremos abandonar o nosso jazigo essa relíquia

que do Céu tantas e tão evidentes graças alcançou para mim e para os meus".

A morte da Jacinta foi profundamente sentida por Lúcia, sua confidente e inseparável companheira, que escreve: "Chegou a notícia de que (a Jacinta) havia voado para o Céu. Trouxeram então o seu cadáver para Vila Nova de Ourém. Minha tia lá me levou um dia junto dos restos mortais da sua filhinha, com a esperança de assim me distrair, mas por largo tempo, a minha tristeza parecia aumentar cada vez mais. Quando encontrava o cemitério aberto sentava-me junto da campa do Francisco ou de meu pai e aí passava longas horas".

Como acima dissemos, a 12 de Setembro de 1935, foram os restos mortais da pequenina vidente trasladados para o Cemitério de Fátima, ficando depositados por cima da campa onde jazia seu irmão Francisco.

Nesse mesmo dia veio ao Santuário de Fátima acompanhada por numeroso clero, que ali se encontrava em retiro espiritual. O Servo de Deus, Dom Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, celebrou missa de corpo presente na capela chamada Penitenciária, actualmente destruída. Na passagem para o cemitério repousou a uma alguns momentos na abençoada Capela das Aparições. No mausoléu do cemitério paroquial de Fátima foi afixado este epitáfio:

"Aqui repousam os restos mortais de Francisco e Jacinta, a quem Nossa Senhora apareceu".

Passados 16 anos, a 1 de Maio de 1951, veio o precioso depósito para a Basílica do Santuário de Fátima, ficando os restos mortais da Jacinta no transepto da Basílica, no lado que antigamente se chamava do Evangelho. Sobre a lápide de mármore foi colocada esta inscrição, semelhante à anterior do cemitério paroquial: "Aqui repousam os restos mortais de Jacinta Marto, a quem Nossa Senhora apareceu. 1 de Maio de 1951".

□ P. FERNANDO LEITE

Dom Claude Jean-Nesmy

No primeiro dia deste ano, faleceu na abadia francesa de "La Pierre-qui-Vire, Saint Leger Vauban, o monge beneditino Dom Claude Surchamp, que havia nascido a 13 de Junho de 1920 e fora ordenado sacerdote a 4 de Março de 1944.

Na sua comunidade e no exterior, dedicou-se a diversas tarefas pastorais (peregrinações, retiros, conferências sobre arte romana) e publicou vários livros, sob o pseudónimo de "Claude Jean-Nesmy", do nome do seu pai, entre os quais, uma "Bíblia Cristã", que é uma iniciação à leitura da Sagrada Escritura. Há dez anos, dedicava-se também à animação de uma associação de ajuda a pessoas sem abrigo de Paris.

Recordamo-lo na "Voz da Fátima", porque ele se interessou pelas aparições e mensagem de Fátima, documentando-se muito conscienciosamente e publicando um óptimo livro, intitulado *La vérité de Fátima*, de que saíram duas edições. Apresentou também uma edição francesa das *Memórias da Irmã Lúcia*, traduzida pelo saudoso Padre Simonin, dominicano que viveu em Fátima. O Padre Claude participou no Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima, realizado em Outubro de 1992, com uma comunicação sobre o tema "Povo e hierarquia de Deus", que foi publicado em tradução portuguesa, no respectivo livro das Actas.

"Voz da Fátima" apresenta as suas condolências à comunidade beneditina a que ele pertencia e pede orações a todos os seus leitores.

Justa homenagem

A Faculdade de Teologia de Braga, da Universidade Católica Portuguesa, a Arquidiocese e Cabido Primacial de Braga e ainda o Santuário de Fátima prestaram, no passado dia 28 de Janeiro, uma justa homenagem ao Rev. Cônego Prof. Doutor Avelino de Jesus da Costa, ilustre professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por ocasião da passagem do seu 86º aniversário natalício. Durante a sua já longa vida, dedicou quase 60 anos a uma intensa actividade docente e de investigação, sobretudo no campo da história. Publicou mais de cinco centenas e meia de livros e artigos que são imprescindíveis para a história e cultura portuguesa. E, apesar da sua debilitada saúde, continua a trabalhar intensamente. No decorrer da cerimónia, foi-lhe entregue um volume da revista *Theologica*, com testemunhos e estudos em sua honra.

O Rev. Professor Avelino da Costa esteve presente em dois momentos significativos da história do culto de Nossa Senhora de Fátima: a entronização de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima (que fora benzida pelo Papa Pio XI), no Colégio Português de Roma, em Dezembro de 1929, e a coroação da mesma imagem, em 13 de Outubro de 1967, dias depois da inauguração do Concílio Vaticano II.

Principalmente desde 1967, tem sido um estudioso atento e competente da história das aparições de Fátima e um arauto fervoroso da sua mensagem, tendo escrito uma frase significativa: "Fátima, além de ser hoje uma das maiores glórias da Igreja e da nossa querida Pátria, é uma das minhas mais íntimas devoções".

Desde o mesmo ano cinquentenário das aparições, tem estado ligado ao projecto da edição crítica dos documentos de Fátima, sendo membro ilustre da Comissão Científica dessa Edição.

Também a "Voz da Fátima" se associa a esta homenagem ao ilustre Mestre e lhe deseja ainda muitos anos de vida, ao serviço da Ciência, da Igreja e da Pátria.

SEMANA SANTA NO SANTUÁRIO

27 DE MARÇO A 3 DE ABRIL

Dia 27 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

- 10.15 h. - Bênção dos Ramos, na Colunata e Procissão da Realeza de Cristo.
- 11.00 h. - Eucaristia, no Recinto.
- 14.00 h. - Via-Sacra, no Recinto.
- 17.30 h. - Vésperas cantadas, na Basílica.

Dia 31 - QUINTA-FEIRA SANTA

- 09.00 h. - Oração cantada de Laudes, na Basílica.
- 14.30 h. - Filme, no Centro Pastoral Paulo VI, sobre os Mistérios Dolorosos do Rosário.
- 17.30 h. - Solene celebração litúrgica da Ceia do Senhor, na Basílica. Presidência do Senhor Bispo de Leiria-Fátima.
- 23.00 h. - Oração comunitária: Agonia de Jesus, na Basílica.

Dia 01 - SEXTA-FEIRA SANTA

- 00.00 às 03.00 h. - Ida aos Valinhos, seguindo os passos de Jesus na noite da sua Paixão (levar vela).
- 09.00 h. - Oração cantada de Laudes, na Basílica.
- 15.00 h. - Celebração da Morte do Senhor, na Basílica. Presidência do Sr. Bispo de Leiria-Fátima.
- 20.15 h. - Via-Sacra com o Santo Padre, pela TV.

Dia 02 - SÁBADO SANTO

- 09.00 h. - Oração cantada de Laudes, na Basílica.
- 10.30 h. - Filme, no Centro Pastoral Paulo VI, sobre os Mistérios Dolorosos do Rosário.
- 12.00 h. - Terço, na Capelinha.
- 15.00 h. - Oração a Nossa Senhora da Soledade, na Capelinha, animada pela Comunidade Jovem da Paróquia de Santa Iria da Azóia.
- 17.30 h. - Oração cantada de Vésperas, na Basílica.

VIGÍLIA PASCAL

- 22.00 h. - Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com o anúncio solene da Páscoa, terminando com a Procissão do Santíssimo para a Capela do Sagrado Lausperene. Presidência do Senhor Bispo de Leiria-Fátima.

Dia 03 - DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

- (Programa dos Domingos)
- 17.30 h. - Procissão do Santíssimo, no Recinto.

Fátima dos pequeninos

MARÇO 1994
N.º 162



Olá, amigos!

Já alguma vez vos aconteceu mentir? Nesse momento, como é que vocês se sentiram diante das pessoas?... Sim, porque a experiência de mentir pode acontecer com qualquer pessoa. Mas a mentira é feia e é uma grande máscara onde as pessoas se escondem (para não serem notadas) quando não têm coragem ou têm medo de assumir aquilo que fazem ou dizem, se essa coisa as envergonha. Mas, na maior parte das vezes, enganam-se. É que quando alguém mente, não consegue olhar bem de frente os outros, não está à vontade; os olhos revelam sempre a verdade...

S. Paulo diz-nos: "posta de parte a mentira, cada qual diga a verdade ao seu próximo, pois nós somos membros uns dos outros" (Ef. 4, 25). Somos membros uns dos outros. E, a mentira quebra a nossa união, até entre os membros de uma família. E Deus não quer a família desunida pela falta de verdade de alguns.

Na vida dos Pastorinhos de Fátima, há o caso da mãe da Lúcia que muito a castigou por pensar que ela estava a mentir. Ela dizia que não consentia que nenhum dos seus filhos mentisse; muito menos Lúcia que era a mais nova da família. Claro que Lúcia não estava a mentir. Disse sempre a mesma coisa e não fugiu ao sacrifício que lhe causou o dizer sempre a verdade.



Para ela, o que importava era ser fiel a Nossa Senhora, quer as pessoas acreditassem quer não. E, depois, o que aconteceu?

— Aconteceu que todas essas pessoas que não queriam acreditar nas Aparições acabaram por acreditar. Afinal, a verdade venceu. E hoje sentimos como foi bom a Lúcia ter sido valente, não ter tido medo do castigo e ter dito sempre a verdade.

Mas isto que aconteceu com a Lúcia não acontece com toda a gente. Não é verdade que há muita gente que mente? Não é verdade, por exemplo, que há filhos que mentem aos pais?

— Dizem que foram trabalhar ou estudar e foram para a brincadeira...

— Dizem que não foram eles que fizeram o mal, quando o fizeram, culpando até outros...

— Dizem que precisavam de dinheiro para livros... e afinal vão gastá-lo em coisas que não são necessárias... Enfim, tantas mentiras que se dizem; tanto mal que nasce com a mentira!

Não acham que quando alguém faz assim, quebra a alegria, a união e a confiança com as pessoas? Acham que quando se mente estamos a ser membros uns dos outros, como nos diz S. Paulo?

— Claro que não! E isso é pena. De facto, a verdade é muito bonita. E como seríamos todos mais felizes se disséssemos sempre a verdade. Como ganharíamos muito mais confiança uns nos outros!...

Hoje, eu fazia-vos uma proposta: escrever uma carta a Nossa Senhora dizendo-lhe o que é que pensam da mentira e o vosso propósito de não a praticar, mesmo quando custa dizer a verdade. Depois de escrita, coloque essa carta junto da imagem de Nossa Senhora ou Jesus, que tenham em vossa casa no lugar mais visível — que possam ver todos os dias. Ao olharem para ela e para a carta que escreveram, vocês vão lembrar-se do que nela escreveram. E depois vão ver: Nossa Senhora vai ajudar-vos muito e à vossa família a serem sempre muito verdadeiros uns para os outros. Experimentem!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M^ª ISOLINDA

Surpresa na Peregrinação das crianças

É evidente que vai haver surpresa. As crianças estão habituadas, e trata-se de um bom hábito. E vão gostar, como sempre. Mas só gostarão se a peregrinação correr segundo a vontade do Senhor, de Nossa Senhora e do Anjo de Portugal.

É pois importante que as crianças sejam convidadas a viver com antecedência a sua peregrinação. Os catequistas saberão falar-lhes do tema do ano, a família, e levá-las a fazer actos de amor e colaboração, com oferta também de algum sacrifício, para que Deus abençoe as nossas famílias, e dê paz às que sofrem de divórcio, de divisões, de falta de amor, de falta de Deus.

Nesta preparação, a Comissão da Peregrinação das Crianças, que

trabalha todo o ano para que tudo concorra para o bem espiritual das mesmas, propõe que as crianças sejam convidadas a três actos de preparação. *Primeiro*, a oferta de flores. Bastará que cada um traga uma flor para oferecer, e que a tenha colhido ou comprado com amor. *Segundo*, cada criança será estimulada a impor-se algumas privações, de modo a poupar dinheiro para um ofertório na Eucaristia. Fim do ofertório? Será revelado mais tarde. *Terceiro*, cada criança será ajudada a escrever uma carta a Nossa Senhora, ou à Sagrada Família, para entregar também no ofertório. Tanto a carta como a oferta em dinheiro serão recolhidos no autocarro, em celebração própria, de modo que

durante a viagem já a criança não tenha que guardar tanta coisa. Os catequistas entregarão a oferta e a carta em momento a indicar, de modo a poderem ser conduzidos ao altar. As flores serão entregues pelas próprias crianças, ou na véspera, ou ao chegarem no dia.

Que virá a ser a surpresa este ano? Virá a ser surpreendente! Mas a maior surpresa ainda vai ser para os pais, quando virem que pouco a pouco os seus filhos se modificam, à maneira que se aproxima a peregrinação, e eles se preparam para ela com toda a sinceridade do seu coração. Desse surpresa é que todos ficarão maravilhados. Catequistas, começai vós por experimentar o dom de Deus neste A.I.F..

Quereis oferecer-vos a Deus?

Se o título desta nota lhe interessa, já pode ser sinal de que a Quaresma lhe diz qualquer coisa. Comece então por observar que para fazer Quaresma tem de sair do ram-ram de todos os dias. Caso contrário continuará a fazer o que sempre faz, e nada de novo, e nada de Quaresma. A seguir observe como lhe é difícil deixar os seus hábitos. Prova disso? O sentir-se mal quando sai de casa. Dirá: mas eu gosto de sair de casa. Resposta: pois gosta, mas só durante um curto tempo. Porquê? Porque tem de deixar as coisas a que está habituado(a). Os nossos hábitos são como um ninho, em que nos sentimos bem. Ora para fazer Quaresma, tem de sair desse bem de todos os dias. E isso é difícil. E é por isso que a grande maioria dos cristãos não faz nada que possa dar à Quaresma um nome diferente dos outros tempos do ano.

Para fazer Quaresma tem de ter portanto uma razão forte. Ninguém se impõe um sacrifício sem ter razão

para isso. Que razão podemos ter para fazer Quaresma? Prepararmos-nos bem para a festa da Páscoa. Será que a festa da Páscoa vale isso? Aqui é que se encontra o segredo de tudo. Quanto mais você hesitar sobre a resposta a esta pergunta, menos energia sentirá para se atirar ao "sacrifício" da Quaresma. Então procure ver se encontra em si, ou ao menos no mundo, males que justifiquem a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se você conseguir perceber o essencial deste mistério, percebeu tudo das razões da Quaresma e não terá tanta dificuldade em a fazer. Aqui é que está o nó vital da questão. Pode fazer-se uma Quaresma sem fé; houve povos e ainda há, que se impõem penitências para preservar o seu equilíbrio espiritual e moral. Como os antigos estoicos. Como os monges de várias religiões. Mas isso não é a Quaresma dos Cristãos, porque não termina com a Páscoa dos cristãos.

Fátima é um apelo à Quaresma. Já na mensagem do Anjo: "oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios". É muito forte! Não será para todos no mesmo grau este apelo divino, mas para todos deve ser, nalguma pequena medida. Nossa Senhora insistiria, desde a primeira aparição: "Quereis oferecer-vos a Deus, para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?"

A actualidade da mensagem de Fátima está em duas ou três afirmações tão fortes como esta. O pecado existe; ofende a Deus; é da responsabilidade dos homens, que são todos solidários nele; transtorna a ordem do mundo; envenena as nossas relações com Deus, e exige trabalhos de reparação que conduzam à paz. A Quaresma serve para isso.

□ L. G.

Um aeroporto em Fátima?

Desde pelo menos o princípio dos anos sessenta (30 anos!) que volta à baila de quando em quando este problema. Várias vezes se interessou por ele a Comissão Regional da Rota do Sol (Leiria); várias Câmaras da Região Centro fizeram reuniões e combinaram estratégias; uma sociedade privada chegou a ser constituída no sentido de estudar a possibilidade de utilizar o aeroporto militar de Monte Real. Tudo em vão. Um grupo de mulheres de Fátima constituiu-se ultimamente em lobby de promoção, com a esperança de que uma pista particular constitua o embrião de um aeroporto.

As Câmaras continuam interessadas, como é normal. Os técnicos vão dando achegas e opiniões, todos procurando empurrar para a frente, sem saberem muito bem a quem, já que, ao que consta nem o Governo, e portanto nem a União Europeia vão gastar dinheiro na próxima década a construir aeroportos; particulares por sua vez mais se encolhem diante da decisão governamental, até porque Lisboa está a uma hora de Fátima e se todos estão de acordo em que um aeródromo regional faria jeito, ninguém tem qualquer tipo de certeza, antes pelo contrário, de que o tráfego do estrangeiro para o Centro, em Fátima ou nas redondezas, justificaria as despesas de um aeroporto.

Os peregrinos italianos, em número anual de uns 30.000, esses sim, insistem connosco em que um aeroporto em Fátima lhes facilitaria muito a peregrinação porque lhes poupava

cerca de meio dia em cada viagem, o que não é indiferente, nem para os custos materiais nem para os proveitos espirituais da peregrinação. Será que de outros países se organizariam outras vindas directas em avião? A Polónia está a anunciar-se como país de peregrinações, mas por enquanto ainda com grande necessidade de conhecer os países onde peregrina e por isso sem dificuldades de aportar a Lisboa. Em Lurdes há já *charters* que chegam para um fim de semana. E cada vez é de esperar mais que as pessoas troquem as longas viagens de autocarro pelas de avião. Tanto que já há combóios a querer vencer a concorrência dos ares e se põem também eles a "voar"

perto dos 400 quilómetros/hora. A Irlanda e alguns países do Leste Europeu, como a Hungria, também anunciam peregrinações, mas estão na situação da Polónia.

Conclusão? Será necessário? Vantajoso não duvidamos de que seria, desde que, condição fundamental não houvesse prejuízos de ordem ambiental para a peregrinação. Mas à questão crucial ainda ninguém consegue responder: as vantagens justificariam os custos? E é esta pergunta que vai continuar a pedir dados de resposta a quantos não quiserem deixar morrer o assunto, nem para Fátima nem para o Centro do País.

□ P. LUCIANO GUERRA

P.U.F. ESTÁ PARA BREVE

"O Plano de Urbanização de Fátima deverá estar totalmente pronto e aprovado ainda antes do fim deste ano", afirmou o Presidente da Câmara de Ourém, no passado dia 24 de Fevereiro, durante o 16º Encontro de Hoteleiros de Fátima.

Este encontro, promovido pelo Santuário, reuniu mais de uma centena de responsáveis das unidades hoteleiras e casas religiosas de Fátima que acolhem peregrinos. Além de personalidades eclesásticas e civis, como o Bispo de Leiria-Fátima e o Reitor do Santuário, os Presidentes da Câmara de Ourém e da Junta de Freguesia de Fátima, estiveram também presentes personalidades ligadas ao urbanismo de Fátima, tema principal do encontro.

Depois de uma visita ao Cabeço e à aldeia de Aljustrel, lugares a que o Santuário vem dedicando especiais cuidados de preservação ambiental, a arquitecta dos Serviços Técnicos da Câmara de Ourém fez uma apresentação da situação actual do Plano de Urbanização de Fátima. Seguiu-se um debate, em que se chamou a atenção para a necessidade de maiores cuidados na preservação do ambiente e na protecção aos peregrinos (peões).

Menos netos, mais avós

Um estudo publicado por um jornal diário do nosso país, na sua edição de 13 de Janeiro passado, dava-nos conta da evolução demográfica da população portuguesa nos últimos anos, cada vez mais envelhecida, com implicações sérias para as gerações futuras, nomeadamente na Segurança Social, cujo financiamento certamente se irá agravar, e no funcionamento do mercado de trabalho, uma vez que a mão-de-obra será menos jovem.

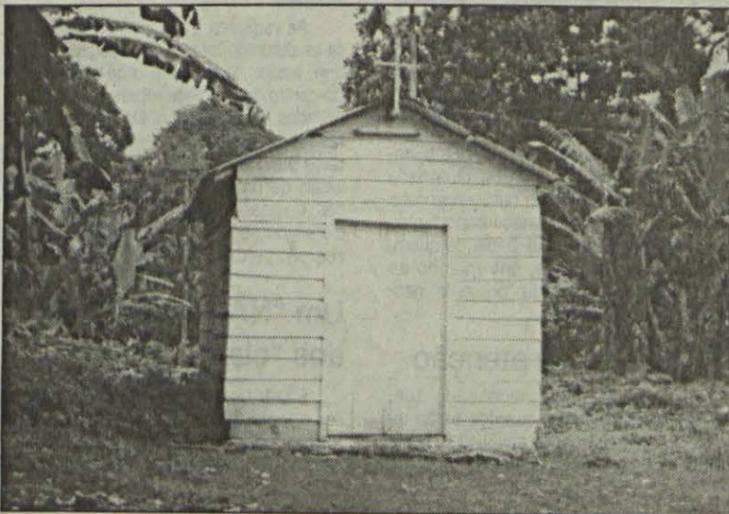
Esta evolução tem a ver com a mudança de atitude dos casais de agora, que optam por ter um ou dois filhos, quando em tempos ainda não muito remotos havia cinco ou seis por casal. Acreditam os casais de agora que, tendo menos filhos, melhor os poderão ajudar, uma vez que o seu rendimento será menos dividido. Mas estarão eles realmente a ajudar os filhos? E

a si próprios? O que lhes trará o futuro?

Todos sabemos que a maioria das pensões são muito baixas, insuficientes para manter um idoso em condições dignas, caso seja esse o seu único rendimento. E se outrora cada casal tinha vários filhos que o pudessem ajudar na velhice, como vai ser agora em que os casais têm apenas um ou dois filhos? A pirâmide da evolução demográfica está a inverter-se, passando a haver cada vez menos netos e mais avós. Ou seja, dentro de uma ou duas gerações, cada adulto terá que ganhar o seu pão e o de um reformado. Se não acontecer, como nalguns casos, em que um casal de dois filhos únicos tem de receber em casa os seus quatro pais. Sem contar os avós...

Estarão realmente os casais de hoje a ajudar os seus filhos?

Novo Santuário de Fátima em S. Tomé



O Papa João Paulo II, numa das suas viagens apostólicas à África, benzeu em Nairobi várias imagens de Nossa Senhora de Fátima, destinadas a uma nova evangelização do continente africano. Uma delas seguiu para S. Tomé e Príncipe e percorreu, ainda antes das comemorações centenárias de 1993, todas as paró-

quias da diocese. Para ela, foi construída uma humilde capelinha de madeira, em Batepá, no centro da ilha de S. Tomé. Como recordação dos 5 séculos, o bispo da diocese e os missionários desejam construir aí um santuário, dedicado a Nossa Senhora de Fátima, para o qual já foram adquiridos os terrenos.

Sentir com a Igreja

Mais de dois mil religiosos participaram na XI Semana de Estudos sobre a Vida Consagrada, realizada em Fátima de 12 a 16 de Fevereiro, e que teve como tema "Um só coração e uma só alma".

Em debate esteve um vasto conjunto de temas ligados a diversos aspectos da vida de consagração, numa altura em que, na perspectiva do próximo Sinodo dos Bispos, está em curso uma profunda reflexão sobre o lugar e missão dos consagrados na Igreja e no mundo actual.

Os religiosos devem ter uma presença activa na vida das dioceses. Esta foi uma das ideias de maior destaque das últimas jornadas de reflexão pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, que decorreram em Fátima de 7 a 10 de Fevereiro passado.

D. António Marcelino, Bispo de Aveiro, que abordou o tema «a ligação e o papel dos religiosos nas

dioceses», sublinhou a necessidade de um maior conhecimento mútuo entre o clero diocesano e os religiosos, como ponto de partida para uma maior inter-ligação, que deverá contribuir para o enriquecimento da Igreja local, que é a diocese.

«Africamiga» - Na alocução dominical (94.02.06), no final do «Angelus», João Paulo II dirigiu o seu pensamento para a situação de muitas populações de África, que «sofrem por causa da pobreza e da tragédia da guerra», e recordou a «oportuna iniciativa de 'Africamiga', destinada a fortalecer a solidariedade em favor das populações de Angola e Moçambique, sobretudo no sector da saúde e da educação. As autoridades civis portuguesas estão a promovê-la, em colaboração com os Bispos de Angola, de Moçambique e de Portugal». Um óptimo campo para as renúncias da Quaresma.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Organizações reuniram em Coimbra e decidiram

Apoio a peregrinos a pé continua em total sintonia

OCADAP, Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Cruzados de Fátima e muitas outras organizações, como bombeiros, escuteiros integrantes da já denominada Associação Nacional de Organismos de Assistência aos Peregrinos a Pé, estiveram reunidas na Casa da Sagrada Família em Coimbra para, uma vez mais, e repetindo o que vem sendo feito em anos anteriores, acordarem numa filosofia comum de apoio aos peregrinos que, a pé, demandam o Santuário de Fátima.

Um há mais tempo na estrada que outras, as diferentes organizações prestavam isoladamente um serviço importante e meritório, mas que pecava por falta de sintonia. Contudo, de há quatro, cinco anos a esta parte, foi possível congregar esforços e boas vontades, de modo a transformar um movimento altruísta mas "desgarrado" num verdadeiro apostolado.

É, agora, possível ter uma visão mais global de toda a situação, conciliar localizações de postos de assistência de fim de não estarem, numas zonas, demasiado perto e noutras simplesmente não existirem.

Também, a metodologia utilizada, desde a melhor recepção que é devida ao peregrino, até à medicação a usar, sem escamotear a importância do apoio espiritual permanente, foram outros temas abordados. Da troca de experiências, dos testemunhos variados e ricos de espiritualidade e de dedicação ao irmão que peregrina e sofre, resultaram consensos importantes que vão enriquecer o dia-a-dia de quem, ao longo das estradas, enfrentando as maiores adversidades, diz "presente" neste chamamento divino.

Chamadas de atenção

É, contudo, muito necessário que, assumidamente, todos quantos estão directa ou indirectamente envolvidos nesta



pastoral possam agir de forma responsável. Desde logo, os párocos que, na "linha de partida" devem estar atentos e referenciar certas situações que não podem justificar a peregrinação, até ao próprio peregrino.

No que ao peregrino diz respeito, há que ser alertado para a necessidade imperiosa de usar calçado adequado, já "ajustado" ao pé. De não caminhar mais de 30 a 35 quilómetros por dia, de evitar as desidratações e as isolações, de beber bastante água, de repousar quanto basta, de caminhar em atitude peregrina e não de mero turista.

As variantes, traçados importantes para os automobilistas e para as populações que, assim, "espantam" o caótico trânsito do centro dos núcleos urbanos, devem ser evitadas pelo peregrino. Porque, se outras razões não existissem — a sua perigosidade é evidente — há a registar a falta de locais de repouso, de instalações sanitárias, de passeios, enfim, de razoáveis condições de segurança... e, quantas das vezes, são percursos mais longos.

Um "NÃO" "redondo" aos "clandestinos"

Fazer bem sem olhar a quem deve ser o lema de quantos estão envolvidos nestas campanhas de Maio e Agosto. E al-

gumas organizações, noutros meses também.

Mas, o respeito que nos deve merecer quem a nós recorre em busca de assistência, não se compadece com improvisações, com falta de esterilização e de higiene. Nem sempre querer é poder.

Dá que, na reunião a que nos reportamos, se tenha feito um alerta em relação a alguns postos que surgem "desgarradamente", se bem que até com a melhor das intenções, ao longo das estradas. Todos quantos deles tiverem conhecimento deverão avisar o Movimento dos Cruzados de Fátima, Santuário de Fátima para serem visitados por técnicos de saúde e alertados para a necessidade de cumprimento de regras mínimas e básicas de cuidados de Saúde, a Sida e outras doenças facilmente transmissíveis assim o devem determinar.

Entretanto, e para dar seguimento a estas deliberações, um grupo de trabalho mais restrito, constituído por representantes do Movimento dos Cruzados de Fátima, da Cruz Vermelha, da Ordem de Malta e da OCADAP, irá reunir-se, no porto, nos primeiros dias de Março.

□ ANTONIO LOPES

Nota:

A Comissão Coordenadora da assistência aos peregrinos a pé, não se responsabiliza pelas anomalias ocorridas nos postos de assistência. Entretanto chama a atenção para as normas que são dadas através do jornal "Voz da Fátima" e outros meios de comunicação social.

Cada posto assume a responsabilidade por aquilo que faz, mas convém identificar-se e dar conhecimento, do seu desejo de organizar algum posto de assistência e o local onde vai funcionar. Para tanto dirijam-se ao Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima — Santuário — 2495 FÁTIMA, por escrito.

Para o anúncio sensato do Evangelho da Família

O tema da família tem preocupado, nos últimos tempos, o poder político. No âmbito das acções realizadas pelas Nações Unidas em ordem à preparação do Ano internacional da família que estamos a celebrar, houve em Malta, no verão passado, uma semana de reflexão sobre a situação das famílias nas diferentes regiões do mundo. O nosso país também esteve representado. Todos foram unânimes em reconhecer a importância das famílias como célula base das sociedades, do mesmo modo que todos concordaram em que a instituição familiar sofreu, nas últimas décadas, fortes agressões que deixaram marca no seu tecido social. Por isso, todos sentem a urgente necessidade de serem tomadas medidas a nível de cada país que invertam esta situação.

Tendo em conta as análises sociais profundas, torna-se necessária a elaboração e a realização de uma política geral que proteja, apoie e construa a família, que tenha em conta o seu papel fundamental e insubstituível no equilíbrio e desenvolvimento harmónico do ser humano e das sociedades, sem esquecer as inúmeras famílias em risco social que requerem medidas complementares de outra natureza.

Urge salvar a família! E a tarefa é de todos. Mas, para nós, cristãos, o apelo é mais forte, porque sabemos qual é a vontade de Deus para a família, qual é o projecto de Deus para a família.

A Igreja, iluminada pela fé, que lhe faz conhecer toda a verdade sobre o precioso bem do matrimónio e da família, sente a urgência de anunciar o Evangelho, a Boa Nova da família a todos os homens, particularmente a todos aqueles que são chamados ao matrimónio e para

ele se preparam, a todos os pais e esposos do mundo. "Ela, diz João Paulo II, está profundamente convencida de que só com o acolhimento do Evangelho encontra realização plena toda a esperança que o homem põe legitimamente no matrimónio e na família". E continua: "Num momento histórico em que a família é alvo de numerosas forças que a procuram destruir ou de qualquer modo deformar, a Igreja, sabedora de que o bem da sociedade e de si mesma está profundamente ligado ao bem da família, sente de modo mais vivo e veemente a sua missão de proclamar a todos o desígnio de Deus sobre o matrimónio e sobre a família" (FC, 3). A Igreja está consciente de que este é um serviço que ela presta ao homem e à mulher interessados nos caminhos do matrimónio e da família (Cf FC, 1).

A Igreja, ao falar sobre a família não a dissocia do matrimónio. É talvez esta a primeira novidade para os homens do nosso tempo, a primeira Boa Nova sobre a família. A família nasce do matrimónio e vive do matrimónio.

A Boa Nova sobre o matrimónio e sobre a família é Boa Nova de salvação. O matrimónio e a família têm necessidade da graça de Cristo "para serem curados das feridas do pecado e conduzidos ao seu "princípio" (Cf Mt 19, 4), isto é, ao conhecimento pleno e à realização integral do desígnio de Deus" (FC, 3). O projecto de Deus sobre o matrimónio e a família não se pode realizar sem Jesus Cristo.

Para o anúncio do Evangelho do matrimónio e da família, a Igreja e cada cristão em particular tem de conhecer bem as situações concretas em que o matrimónio e a família se encontram hoje, as perguntas, ansiedades e esperanças dos

jovens, dos esposos e dos pais de hoje (Cf GS, 4).

Aos casais, em sincera e profunda resposta aos graves e diários problemas da sua vida matrimonial e familiar, são oferecidas visões e propostas muito sedutoras veiculadas pelos meios de comunicação social, mas que não respeitam a verdade e a dignidade da pessoa humana (Cf FC, 4). Por isso, a Igreja sente a necessidade de fazer um discernimento evangélico "que salguarde e realize a inteira verdade e a plena integridade do matrimónio e da família" (FC, 5).

Para que o anúncio do Evangelho da família seja percebido e acolhido como tal, isto é, como Boa Nova, Feliz Notícia, projecto de Felicidade de Deus para o homem, é preciso que este anúncio seja sensato. Eu explico. É preciso que seja resposta ao homem concreto que põe perguntas sobre o sentido profundo do matrimónio e da família. É necessário que a semente do Evangelho encontre o terreno preparado para que possa ser acolhida, germinar e dar fruto.

Esta preparação para o Evangelho faz-se através de uma paciente caminhada educativa num diálogo aberto com o homem e a mulher de hoje sobre os projectos de matrimónio e a família que a sociedade propõe, à luz do projecto de Deus sobre o matrimónio e a família. Não devemos ter medo deste confronto, que mostrará mais claramente o esplendor do projecto de Deus. Deste modo, o Evangelho da família não surge como imposição que se rejeita mas como descoberta alegre de um dom exigente e responsabilizante.

□ P. BASILEU PIRES MIC

Alegria... onde estás?

Há pouco tempo atrás interrogué-me, ao olhar para um grupo de pessoas que à minha volta estavam espalhadas.

Sentada no meu caminho apreciei cada gesto, cada movimento, cada reacção. Ao fim de alguns momentos perguntei — "onde está a alegria? onde estão as pessoas de sorriso radiante, de coração vestido de festa, de alegria contagiante?"

As pessoas correm de um lado para o outro, fazem coisas e mais coisas e pouco a pouco, elas próprias se tornam "coisas" e são cada vez menos pessoas, estão cada vez mais de lábios cerrados, com rostos sérios porque não têm tempo, nem sabem saborear a vida fazendo dela uma permanente acção de Graças.

Sim! porque a vida é o mais lindo presente de Deus e a nossa resposta só pode ser uma — sorrir, encher o coração de alegria sincera e verdadeira e erguer os braços agradecendo e louvando a VIDA.

Onde está a fonte de felicidade e alegria?

Pelo que vejo não é nas músicas lou-

cas de grupos e discotecas, no totoloto, nas loucuras das festas e carnavais, nas fantasias dos filmes, nos excessos incontrollados. Nem é no egoísmo desmedido traduzido no desejo louco de TER. É que é tão difícil TER e SER ao mesmo tempo!

Que alegria seria se cada pessoa se cultivasse para ser cada vez mais homem, cada vez mais pessoa, cada vez mais ALEGRE e FELIZ!

Que bom seria se cada pessoa erguesse o seu olhar para o Alto e sentisse a voz de DEUS que fala no silêncio, embelezou o coração dos homens e dá sentido à vida.

Que bom seria se TU também fosses capaz de olhar para aquele que está ao teu lado e, com o coração aberto, fizesses do mundo um lindo SORRISO de ALEGRIA.

SORRI E O MUNDO SORRIRÁ TAMBÉM.

Esmeralda Pinto
Movimento dos Cruzados de Fátima
Sector Juvenil

A braços com o namoro — 2

Quando um rapaz e uma rapariga se sentem fortemente atraídos um para o outro, por uma ou duas, ou mesmo muitas razões de ordem física, intelectual e/ou espiritual, é normal que se procurem e que conversem.

É isso um namoro? Não, necessariamente. Talvez só ainda um princípio de namoro.

Após vários encontros que entretanto lhes permitiram conhecerem-se melhor, poderão concluir que o interesse inicial se está a perder, por parte de um ou por parte dos dois; ou que, ao contrário, cresce. E neste caso resolvem continuar, já então, porventura mais às claras, com o conhecimento dos pais e de toda a gente. É então já um verdadeiro namoro.

Aqui, é pertinente perguntar: e o que é então namorar?

Todos os namorados a quem dirigissemos esta pergunta eram capazes de responder imediatamente em coro: namorar é gostar de estar um ao pé do outro.

Isto é exacto. Isto é indispensável. Isto é já uma posição avançada e muito positiva. Mas não é nenhuma meta alcançada, a menos que se pretendesse pôr imediatamente o carro adiante dos bois.

O conceito de "tempo de namoro" não se esgota no conceito de uma "visão beatífica" (ao jeito de uma conhecida anedota: "Eu gosto de ti e tu gostas de mim: somos dois gostões. Eu olho para ti e tu olhas para mim: somos dois olhões. Eu morro por ti e tu morres por mim: somos dois morrões...")

O namoro deve ser um tempo muito activo de análise, de observação, de reflexão, de troca de impressões, de emoções e de reacções enfim, de DIÁLOGO, muito franco, muito sincero, e por isso muito esclarecedor e muito determinante.

Durante quanto tempo? Durante o tempo indispensável ou durante o tempo suficiente.

Também aqui seria caso de dizer: nem oito nem oitenta. Já me aconteceu uma vez, certo senhor ter-me apresentado uma senhora dizendo-me que eram noivos havia vinte e três anos. Casaram

no mês seguinte e são felizes. Não é caso normal.

E já conheci muitos que se viram uma ou duas vezes, escreveram-se durante um pouco de tempo, casaram e não deu certo. E esta anormalidade tinha mesmo de acabar da maneira normal: num fiasco.

Pode acontecer que dois namorados, só ao cabo de dois, três ou quatro anos, vejam claramente que afinal não estão talhados um para o outro. Têm arestas no seu temperamento que dão sempre curto-circuito. Dão sempre faísca.

Quando só um o reconhece e se decide a recuar, sofre e faz sofrer. Mas deve mesmo recuar, para só sofrer uma vez, em vez de sofrer toda a vida. Casar por compaixão para com o outro é condenar-se a um inferno toda a vida.

Quando os dois o reconhecem devem pôr termo ao namoro e procurar cada qual outro caminho, uma vez que aquele não era o "seu" caminho.

Atinar logo à primeira com o "seu" caminho seria sorte demasiada.

Somos cristãos? Temos fé em Deus? Então, por que não lhe pedir ajuda? Deus fez a Eva talhadinha para o Adão. E Deus nunca está em férias. Para cada novo "adão" continua a talhar e a destinar a respectiva "eva".

É natural que um rapaz se volte para Deus e lhe reze assim: "Meu Deus, por favor, mostra-me a mulher que tu pensaste para mim".

É natural que uma rapariga lhe peça igualmente: "Senhor, mostra-me o homem que tu idealizaste e plasmaste para mim".

Pode ser que Deus faça depender de uma tal oração a clareza com que dois jovens se descubram mutuamente como as duas metades de "uma só carne", fundíveis num amor inebriante.

Sim, é natural, é normal que dois namorados também rezem em conjunto.

E "não há oração sincera feita ao céu que do céu não obtenha uma resposta", disse com justeza Fulton Sheen.

□ M. JOAQUIM OCHOA

A nova evangelização passa pela família

"Fazei todos os esforços a fim de haver uma pastoral da família. Dedicai-vos a este sector tão prioritário, com a certeza de que a evangelização no futuro depende, em grande parte da "Igreja Doméstica".

□ JOÃO PAULO II no discurso em Puebla

O Matrimónio Sacramento é objecto de uma "vocação", é "carisma" com consequente "consagração" e missão. Missão que os esposos cristãos devem assumir e exercer como o grande dever do seu estado, na família, Igreja e sociedade.

□ (Livro Família Cristã)

Os conjugues cristãos são chamados para a santidade, isto é, em virtude do seu estado, têm uma vocação primária para a santidade no seio do Povo de Deus.

□ (Lumen Gentium, nº 41)

AOS GUIAS DE PEREGRINOS A PÉ

Este ano, por razões imprevistas, não é possível termos o encontro específico para os guias de peregrinos a pé. Entretanto vai ser enviada uma carta e toda a documentação necessária para poderem orientar os vossos grupos.

Estai atentos às orientações que vão sendo dadas no jornal Voz da Fátima e outros meios de comunicação social.